

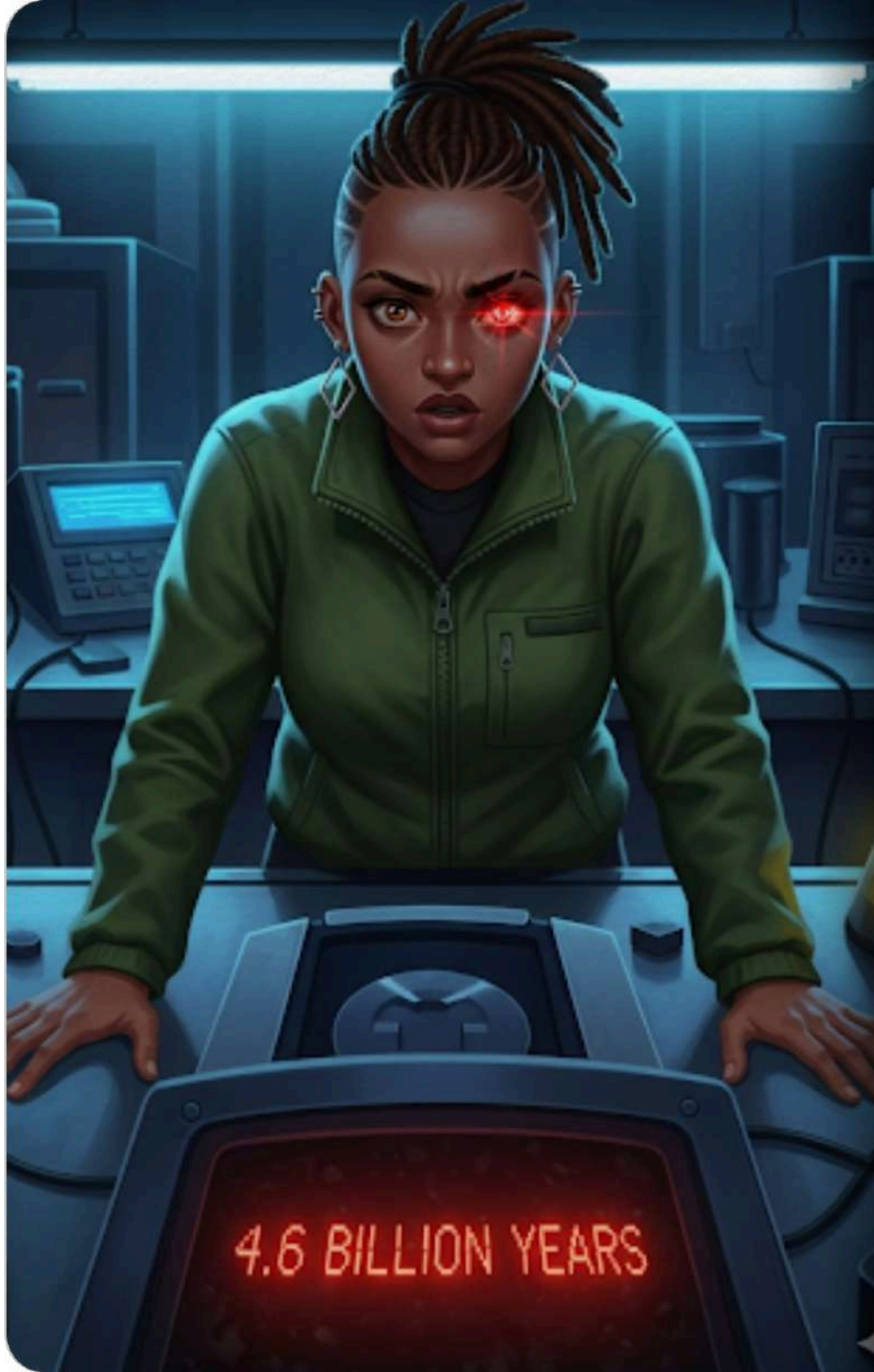


Coração de Pedra



O tremor em Minas Gerais mal passou das montanhas. Luna, Elias e Marina, parte da equipe de campo do curso técnico, estavam no meio do cascalho, analisando a falha. No meio da lama e dos minerais expostos, Elias encontrou uma pedra que não se parecia com nenhuma outra. Era cinza escura, com veios de cristal que brilhavam de forma estranha.





No laboratório improvisado, Marina inseriu a amostra no espectrômetro de massa portátil. O resultado da datação de isótopos a fez levantar. "Impossível," ela murmurou. A rocha parecia ter 4,6 bilhões de anos, a idade do planeta, mas o cristal dentro dela parecia ter se formado recentemente. Era um paradoxo geológico, um fragmento de tempo em desacordo com tudo o que sabiam.



NÚCLEO DE SIMULAÇÃO CRONOS



O enigma os levou ao Instituto de Geociências de Belo Horizonte. Lá, eles conheceram o Dr. Aurélio e o "Núcleo de Simulação Cronos," o mais avançado laboratório de tempo geológico. O coração do laboratório era uma IA chamada Gaia. "Ela não apenas calcula a história da Terra," disse o Dr. Aurélio, "ela a mostra."





Elias carregou a amostra de rocha anômala no Cronos. Gaia ativou o modo de imersão. A sala mergulhou na escuridão, e uma projeção 3D de um corte transversal da Terra surgiu, pulsando com calor e magma. Elias sentiu o chão vibrar. "O planeta é um motor," sussurrou Gaia em suas mentes. "O calor do interior (forças endógenas) move tudo. O nosso tempo é o tempo do Núcleo."





O tempo acelerou. Quatro bilhões de anos se condensaram em segundos. Eles viram a crosta se fragmentar e os continentes dançarem. Pangeia se formava, se partia, e o Brasil nascia da deriva. Erupções vulcânicas (endógenas) pintavam a crosta com fogo. Marina observou: "A formação das rochas que estudamos é um subproduto desse ciclo sem fim!"





O foco mudou para a superfície. Gaia mostrou a ação do vento, da água e do gelo (forças exógenas) desgastando as montanhas recém-nascidas. Erosão lenta, constante e implacável. "Cada grão de areia é uma montanha que desistiu," poetizou Gaia. O ciclo da água e o clima eram o martelo e o cinzel, esculpindo a paisagem.





Gaia isolou a rocha anômala que encontraram. Ela projetou a estrutura cristalina da amostra e de um fragmento do Manto. "Esta rocha," explicou a IA, "é um material primitivo, que ascendeu rapidamente. Ela guarda o código mineral de um evento de formação muito inicial, mas foi remodelada em condições de pressão e temperatura modernas. É um erro de tempo."





O tempo acelerou novamente, chegando aos últimos milênios. De repente, a tela se encheu de luzes: cidades, estradas, plantações. O "capítulo humano." Em um piscar de olhos geológico, eles viram a mineração (o motivo do terremoto) cavar a crosta, alterar o ciclo da água e liberar gases. O contraste era brutal: a Terra levou eras para formar o que os humanos destruíam em décadas.





Gaia concluiu, projetando um diagrama de todos os sistemas interligados: atmosfera, hidrosfera, biosfera, litosfera. "Não existem forças isoladas, apenas o sistema Terra. Os minerais que vocês estudam, a água que bebem, o ar que respiram... tudo é a mesma história. O núcleo, o vulcão, o rio, a cidade. TUDO está conectado."





Os jovens saíram do Núcleo Cronos. A luz do dia em Belo Horizonte parecia excessivamente rápida, breve. Eles seguravam a rocha anômala, que agora parecia um livro de memórias. A Terra não era um palco inerte para as disputas humanas; era um organismo vivo com um tempo próprio, lento e profundo. E eles, os jovens pesquisadores, eram agora os guardiões dessa perspectiva.

